

**O ESTUDO DO LÉXICO  
NAS PROPAGANDAS DO ALMANACK CORUMBAENSE  
SOB A PERSPECTIVA DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**

*Luciene Cristina Paredes Müller* (UEMS)

[lucienepar.muller@gmail.com](mailto:lucienepar.muller@gmail.com)

*Miguel Eugenio Almeida* (UEMS) é

[malmeyda\\_99@hotmail.com](mailto:malmeyda_99@hotmail.com)

**RESUMO**

A língua portuguesa sofreu diversas transformações ao longo do tempo, tanto na escrita quanto no seu significado, sendo influenciada por outras línguas, principalmente estrangeiras. Cada período vocabular marca a cultura e a tradição de uma comunidade, com esse intuito, este é um recorte da dissertação de mestrado que tem como objetivo descrever e analisar o vocabulário utilizado nas propagandas do *Almanack Corumbaense* – 1898, onde encontramos um rico acervo de palavras que nos dias atuais são grafadas de formas diferentes. Procura-se evidenciar como o vocabulário do século XIX, transmitia as informações aos leitores da época, por meio de seu significado. Como suportes teóricos, adotamos os princípios fornecidos pela lexicologia, a qual descreve o período do vocábulo, em um estudo sincrônico; como também, a metodologia da historiografia linguística e os pressupostos de Koerner (1996), em um estudo diacrônico, por descrever as palavras utilizadas nas propagandas do *Almanack Corumbaense* traçando uma comparação à grafia atual, do século XXI. Entendemos, também, que, por meio do estudo do vocabulário utilizado nas propagandas no *Almanack Corumbaense*, podemos resgatar um momento importante da história econômica e social dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:**

**Léxico. Propaganda. *Almanack Corumbaense*. Historiografia linguística.**

**1. Introdução**

Toda língua, por meio de seu conjunto de palavras e seus significados vem refletir a cultura e o momento que passa determinada comunidade, por isso, estudar a evolução das línguas nos leva a uma análise do próprio ser humano, em determinado período de sua construção de conhecimento e identidade.

A esse respeito podemos afirmar que as línguas, em especial a língua portuguesa, passaram por períodos de transformações ao longo dos anos e dos séculos. No Brasil esse processo inicia-se com a chegada dos portugueses, que implantaram sua língua e cultura a dos indígenas. Com o tempo, imigrantes de outros países chegavam ao nosso país, trazendo sua língua e misturando com a nossa. Os séculos XVI, XVII e

XVIII foram de suma importância para o processo de formação do português brasileiro, pois foi nesse período que teve início a sua consolidação e manutenção ao que temos hoje como língua portuguesa.

No século XIX, a língua portuguesa ainda passava por modificações, em sua estrutura gráfica e em seu significado, fazer uma análise linguística desse período, tendo como eixo o nível lexical e a historiografia linguística implica também investigar a realidade de determinada comunidade, pois, estando em contínua expansão, o léxico evidencia importantes aspectos de natureza social, histórica, linguística e cultural de uma sociedade.

A pesquisa tem o objetivo de analisar o léxico da língua portuguesa no final do século XIX nas propagandas do almanaque, fazendo um recorte sincrônico e diacrônico do *corpus*, sendo orientado metodologicamente pela historiografia linguística, seguindo os pressupostos de Koerner (1996), e dessa forma, descrever o significado das palavras na época do almanaque, fazendo uma comparação ao seu significado e grafia atuais. A esse respeito, Coutinho (2011) afirma que

a partir do século XVI, incorporaram-se no vocabulário luso muitas palavras estrangeiras. Do que deixamos dito, conclui-se que três são as fontes do nosso léxico: I – a derivação latina; II – a criação ou formação vernácula; III – a importação estrangeira. (COUTINHO, 2011, p. 165)

Compreendemos que essas influências são marcantes no vocabulário do Almanack Corumbaense; e para iniciarmos esse estudo precisamos delimitar o conceito e noções sobre o Léxico. Para Biderman (1998, p. 11),

O léxico se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade. O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo.

Podemos observar que na visão de Biderman, o léxico vai além da busca por palavras no dicionário, estuda a própria história da humanidade, abrange os conceitos de uma língua, e traz em si toda a história de uma sociedade e o acervo de sua cultura através dos anos, pode, ainda, ser considerado como o acervo linguístico de uma comunidade, transmitido de uma geração para outra.

Dessa forma, o estudo do léxico nesse importante documento é de suma importância para os estudos dos significados de nosso vocabulário

atual, principalmente, no que diz respeito às transformações que ocorrem em nossas palavras ao longo dos anos, tendo como base as metodologias da historiografia lingüística que vem contribuir com essa pesquisa, e, assim, poderemos compreender a maneira de pensar e de agir da população do século XIX, no estado do Mato Grosso.

## **2. A linguística histórica como suporte teórico**

Entendemos a linguística histórica como “o estudo interdisciplinar do curso evolutivo do conhecimento linguístico” (SWIGGERS, 2010 *apud* BATISTA, 2013, p. 48), ou seja, o estudo das línguas através do tempo, levantando dados passados para se explicar as mudanças que ocorreram e ainda ocorrem nos vocábulos em geral. Ela trata da interpretação das mudanças fônicas, mórficas, sintáticas e semântico-lexicais, ao longo do tempo, por que passa determinada língua ou um conjunto de línguas ao serem usadas, respeitando a cultura de cada povo que a utiliza como meio de comunicação e o contexto geográfico e territorial em que esse povo está inserido.

Esse trabalho de análise acontece na investigação de textos escritos para explicar as mudanças que ocorreram através dos tempos nos vocábulos, e a partir disso, tentar compreender e adquirir um novo conhecimento sobre as línguas por meio de investigação, descrição e avanços nas pesquisas historiográficas.

Nesse sentido, a linguística histórica traz em sua metodologia os pressupostos de Koerner (1996), dos quais citamos três princípios: a) contextualização – é o momento histórico da construção das teorias, período em que as ideias, de modo geral interligam-se; b) imanência – é o princípio que explicará os fatos linguísticos; c) adequação – este princípio busca estreitar a distância entre o passado e o presente, pois é por meio do confronto que se podem perceber as mudanças linguísticas. Esses pressupostos devem ser trabalhados em conjunto, uma vez que, um depende do outro para se realizar uma pesquisa.

Koerner (1996), propõe um trabalho em que estejam relacionadas a linguística, a história, a filosofia e a história das ciências; e para que isso ocorra, o historiógrafo da linguística deve estar ciente de seu papel em relação à linguagem, a maneira e as habilidades a serem desenvolvidas em uma pesquisa, como também, é preciso que ele conheça assuntos históricos em geral, dessa maneira, estaria preparado para iniciar sua inves-

tigação. Assim, explicaria episódios que ocorreram com a língua ao longo do tempo, o que foi utilizado pelos falantes em um momento de comunicação e seu desenvolvimento linguístico em contextos sociais e históricos. Desmistificando os vários significados atribuídos à historiografia da linguística, Batista (2013) afirma que objetivo dessa ciência é analisar, explicar e hierarquizar dados, fatos, teorias e métodos que envolvem a linguagem através do tempo, para que dessa forma, ela passe a ser tratada com devido respeito por sua importância nos trabalhos historiográficos que tem como finalidade interpretar dados e apresentar as características de um tempo passado.

Com esse intuito, a historiografia linguística nos leva a compreensão dos fatos históricos, “coloca-se como um discurso de observação sobre o conjunto de eventos que dão forma à corrente histórica” (BATISTA, 2013, p. 38), ou seja, o pesquisador ao analisar um fato utilizando a metodologia descrita pela historiografia preocupa-se com a veracidade das informações, pois sua base de análise parte de inscrições, manuscritos e textos impressos no passado, e esse método, ainda, gera muita discussão sobre sua legitimidade. Dessa forma, o *Almanack Corumbaense* foi selecionado para esta pesquisa por ser um documento de veracidade comprovada.

### **3. Seleção da Fonte**

#### **3.1. O que é almanaque**

O almanaque foi pensado, primeiramente, como um gênero de publicação, anual, que reunia um calendário em que se destacavam as fases da lua, os eclipses, as previsões astronômicas e variadas reportagens como a literatura (CÂMARA, 2009). O primeiro almanaque publicado em Portugal pertence ao ano de 1496, conhecido como *Almanach Perpetuum* de Abraão Zacuto, na cidade de Leiria. Como naquela época não contávamos com a tecnologia, era por meio dele que as informações eram divulgadas.

Os almanaques encontraram popularidade em meados do século XIX, foram modificando-se e adequando-se como meio de comunicação por meio de exigências de seus leitores, que eram em sua maioria a população rural e da periferia das cidades. Câmara (2009) afirma que com o passar dos anos os almanaques começaram a atingir as classes burguesas, e seu conteúdo foi modificado passando a contar com assuntos políticos,

religiosos e outros interesses específicos da época.

A linguagem utilizada era simples e de acesso da população em geral, por ser seu público alvo. Era encontrado em forma de livro ou folheto e, posteriormente, foram englobadas em seu conteúdo, além dos calendários, propagandas, especialmente, de remédios, poesias, anedotas e muitas indicações úteis aos leitores.

No Brasil, os primeiros almanaques surgiram no final do século XIX, tinham como objetivo a apresentação e a venda de remédios, além de divulgarem as farmácias da época.

### **3.2. O Almanack Corumbaense**

O *Almanack Corumbaense* é um documento histórico do final do século XIX, com data de 31 de dezembro de 1898, mas sua publicação aconteceu somente no ano de 1899. Não temos registros de outra publicação.

O editor foi Ricardo D'Elia, historiador e geógrafo, que por meio do *Almanack Corumbaense* tinha o objetivo de levar a comunidade de Corumbá e aos brasileiros notícias da cidade, do comércio e dos escritores da época.

O *Almanack Corumbaense* apresenta um histórico da cidade de Corumbá, a qual foi fundada em 21 de setembro de 1776, pelo então Governador capitão-general Luiz de Albuquerque Velho, homenageando a cidade com seu nome, Albuquerque Velho. Até o ano de 1810, Corumbá era uma fazenda; na data de 11 de abril de 1853, por meio de um decreto, passou a ser habitada visando o comércio. Já no ano de 1865, houve uma invasão paraguaia, que durou até 1867, quando o exército brasileiro recuperou, honrosamente, o seu território. Desse período em diante houve prosperidade; e com a Lei de 21 de maio de 1873 tornou-se comarca, passando a ser cidade em 15 de novembro de 1878.

O porto de Corumbá começou então, a receber várias embarcações que traziam muitas pessoas à nova terra. No almanaque, encontramos várias citações sobre as ruas, as praças, o serviço postal da cidade, destacando que os principais edifícios do período eram o quartel do 2º batalhão de artilharia de posição, a alfândega, o depósito de artigos bélicos, a igreja de Nossa Senhora da Candelária e a cadeia pública.

Descreve o regime administrativo da cidade, como também, as es-

colas de poder do Estado, que eram duas, uma para cada sexo. Na época, havia na cidade seis ações: Itália, Portugal, República Oriental, Bolívia, República Argentina e Paraguai.

#### **4. O corpus**

Inicialmente foi realizada a leitura do almanaque, e, a partir disso, selecionamos uma propaganda considerada relevante por conter vocabulários ricos para a análise proposta.

Dessa maneira, usamos como base teórica a metodologia apresentada por Koerner (1996), que divide o fazer historiográfico em três princípios: *contextualização* diz respeito ao “clima de opinião”, o momento, o pensamento da época; *imanência* trabalha a língua por meio de documentos históricos, num determinado momento, dessa forma temos a sincronia, que refere-se à língua em um dado momento do seu percurso histórico; e, por último, temos a *adequação* entendida como a aproximação ou o distanciamento temporal e cultural de um determinado momento histórico, entendemos esse momento como diacronia, que estuda a língua através do tempo.

A propaganda selecionada do *Almanack Corumbaense* é: *Casa Commercial de Manoel Guilherme Garcia & C.<sup>a</sup>*, página 18, contém 58 palavras, delas serão analisadas apenas 5.

#### **5. Análise**

Para a análise lexical das palavras selecionadas, utilizamos o *Dicionário da Língua Brasileira*, de Luiz Maria da Silva Pinto, do ano de 1832, fazendo um comparativo com a grafia atual das palavras e seus significados no *Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras*, que tem como organizador o professor, gramático e filólogo Evanildo C. Bechara, que apresenta nessa obra 28.805 verbetes, do ano de 2011.

Para nossa análise, segue um fragmento da propaganda *Casa Commercial de Manoel Guilherme Garcia & C.<sup>a</sup>*, retirado do *Almanack Corumbaense*:

Grande *sortimento* de *objectos* de armarinho; completo confecção de artigos para homens e senhoras.

Tudo que é referente a modas, como às necessidades domesticas, encontra-se,

*fartamente*, em nosso bem montado estabelecimento *commercial*.

Fazendas variadas de *optima* escolha importativa. (p. 18)

Iniciamos a análise pela lexia *sortimento* que, segundo o *Dicionário da Língua Brasileira* é “s.m. provisão de fazendas etc. de várias qualidades”. No *Dicionário da Academia Brasileira de Letras*, *sortimento* é “s. m. 1. Ato ou efeito de sortir(-se). 2. Estoque de produtos; provisão, reserva. 3. Conjunto de coisas diversificadas; variedade. 4. Grande número; fartura”.

Percebe-se que a grafia continua a mesma, e o significado, no que se refere ao contexto, está de acordo com os dois dicionários, pois *sortimento* remete-nos a variedades, muitos objetos à venda.

A lexia *objectos*, segundo o primeiro dicionário é um “s.m. O que se oferece aos sentidos, e causa sensações. O que se oferece ao entendimento, e ás demais potencias da alma. **Fig.** Matéria, assumpto”. Para o segundo dicionário *objecto* modificou sua grafia para *objeto*, é um “s.m. 1. Tudo o que pode ser matéria de conhecimento ou sensibilidade por parte do sujeito; 2. Assunto, tema, matéria. 3. O que completa o sentido de um verbo transitivo”.

Nota-se que seu significado no contexto da propaganda está de acordo com o primeiro dicionário e a explicação 1 do segundo dicionário, pois é tudo de concreto de conhecimento do sujeito.

A unidade léxica *fartamente* foi substituída por *farto* (*forma encontrada no dicionário*), e, de acordo com o *Dicionário da Língua Brasileira* é “part. de fartar. Que tem muito de qualquer cousa, que tem abundancia”. No *Dicionário da Academia Brasileira de Letras*, *farto* é um “adj. 1. Saciado, satisfeito. 2. Em que há abundância. 3. Provocar ou sentir aborrecimento”.

Nos dois dicionários a grafia permanece a mesma e o significado está de acordo com o contexto da propaganda, que é indicar que naquele comércio há abundância de coisas à venda, lugar onde se pode encontrar tudo.

Outra unidade lexical analisada é *commercial*, que segundo o primeiro dicionário é um “adj. concernente, ou pertencente a commercio”. Dessa forma analisaremos também o léxico *commercio*, “s.m. Tráfego, troca de produções humas por outras, ou por dinheiro. Trato com alguém”. No segundo dicionário a grafia perde uma letra *m*, ficando *comercial*, que é um “adj. 1. De ou próprio do comércio. 2. Que se vende

facilmente, que dá lucro. 3. Anúncio publicitário transmitido por emissora de rádio ou televisão”.

Percebe-se que a grafia sofreu transformações ao longo dos anos, perdendo, dessa forma, uma letra *m*, e hoje é grafada *comercial*. O significado, no primeiro dicionário está de acordo com o contexto da propaganda, já no segundo, levaremos em conta o significado 1 e 2, por estar relacionado ao comércio, lugar onde se compra coisas.

A lexia *optima*, segundo o *Dicionário da Língua Brasileira* é um “adj. Muito bom”. Já o *Dicionário da Academia Brasileira de Letras*, traz a palavra grafada de forma diferente, ótima, ganhou um acento e perdeu a letra *p*, é um adj. que significa “muito bom; excelente”.

Os significados nos dois dicionários são iguais e, também, estão de acordo com o contexto, pois as coisas vendidas eram boas, excelentes. Percebemos a mudança que ocorreu na palavra, por ter som aberto, é uma proparoxítona e ganha um acento agudo, outro dado a ser comentado é a perda da letra *p*, que conforme foram ocorrendo as transformações, não houve necessidade de mantê-la, acontecendo, dessa forma, a simplificação das duas consoantes.

## **6. Conclusão**

As transformações que ocorreram e ainda ocorrem nas palavras são, especialmente, fonte de pesquisas e respostas para compreendermos o passado, o presente e nos prepararmos para um futuro que nos apresentará cada vez modificações, tanto de escrita quanto de significado em nossa língua.

A pesquisa foi um recorte, do projeto de dissertação que será apresentado como conclusão de mestrado, nesse intuito, trouxe apenas a análise de uma propaganda, fazendo um comparativo entre a lexia em dois dicionários, um do século XIX, e outro do século XXI.

A análise foi feita por meio da sincronia e diacronia, esta primeira, por elegermos o *Almanack Corumbaense* e suas palavras, em um determinado período, neste caso, o ano de 1898, traçando um paralelo ao léxico do dicionário do século XXI, em uma análise diacrônica, entre os períodos citados. Dessa forma, pudemos perceber a importância comunicativa da escrita para o período do almanaque, que buscava levar informações pertinentes à cidade de Corumbá e seu comércio a toda a popula-

ção local, como também, alcançar um número maior de leitores fora do estado de Mato Grosso, e apresentar esse território tão promissor ao Brasil, assim como, levar um pouco da cultura de sua comunidade a outras regiões.

Portanto, essa análise, nos demonstra que a linguagem utilizada naquela época, século XIX, era um estilo simples de se comunicar, como sua população leitora. Por não termos o registro de outras edições desse documento tão importante, não podemos afirmar se os objetivos do editor do *Almanack Corumbaense*, Ricardo D'Elia, foi alcançado, mas com certeza, com esta obra única, deixou um legado para a futura geração de historiadores da língua portuguesa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.

BECHARA, Evanildo. (Org.). *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras*: língua portuguesa. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUIERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico*: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998.

BRANDINI, Margareth. *Leituras de almanaques*: o coraçãozinho e o Jeca. Disponível em:  
<<http://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio22.html>>.  
Acesso em: 18-09-2014.

CÂMARA, Bira. Origem dos almanaques. *Jornal do Bibliófilo: Literatura & Bibliofilia*, 05 de novembro de 2009. Disponível em:  
<<http://jornalivros.com.br/2009/11/origem-dos-almanaques>>. Acesso em: 25-09-2014.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

IWASSA, Hiroco Luiza Fujii; ALMEIDA, Miguél Eugenio. Princípios metodológicos da historiografia linguística: uma abordagem de Koerner (1996). *Ave Palavra*. n. 14. Disponível em:  
<<http://www2.unemat.br/avepalavra/atual/artigos/iwassa.pdf>>. Acesso em: 15-10-2013.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

PINTO, Luiz Maria da Silva. *Diccionario da língua brasileira*. Ouro Preto: Typografia de Silva, 1832.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.